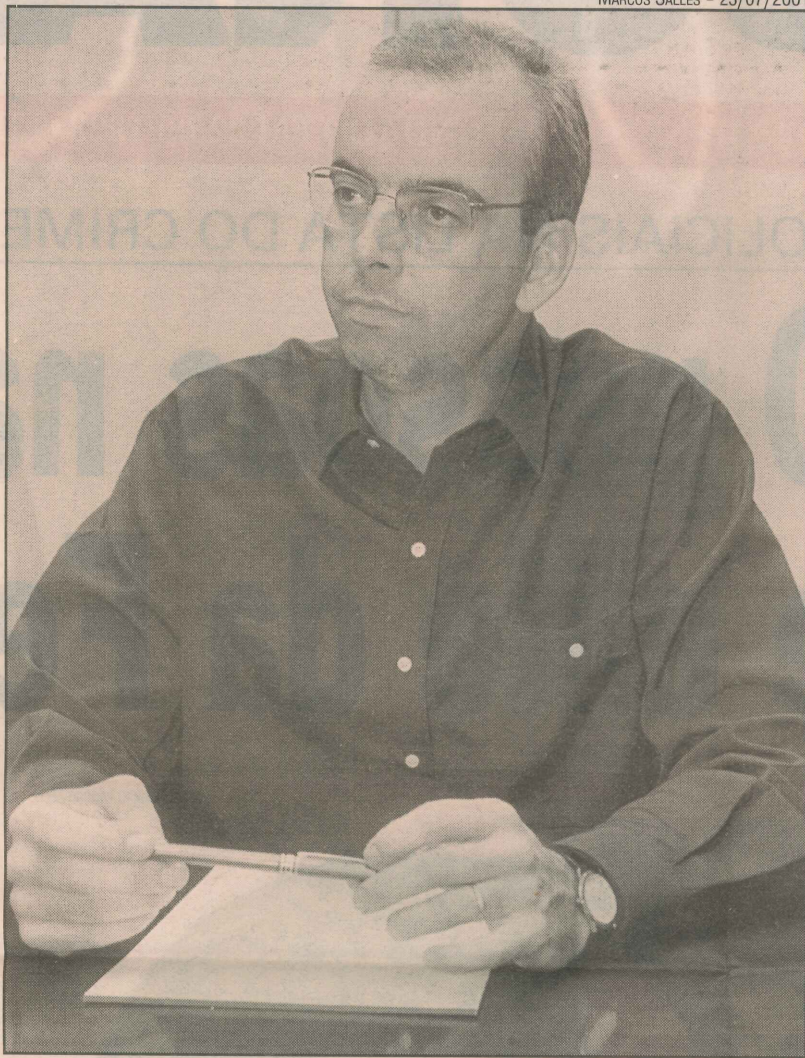


REPORTAGEM ESPECIAL

Mais de 150 pessoas na mira do grupo de elite da Federal

MARCOS SALLES - 23/07/2001



Ronaldo Albo também vai investigar o crime organizado

tenas de pessoas no Estado.

"Há muitos casos que merecem ser destacados durante as investigações da missão especial. São operações já realizadas pela Polícia Federal e outras apurações feitas de ações do crime organizado", afirmou Isaías Santana.

Ele lembrou de casos como a operação Dinossauro, realizada em 1989, na qual os agentes federais prenderam gerentes de jogo do bicho.

A outra operação que deve aparecer na missão especial será Marselha. Neste caso, foram presas pessoas ligadas a roubo de carro no Estado com narcotraficantes.

Segundo Isaías Santana, o relatório da CPI do Narcotráfico da Câmara Federal poderá ser usado como base para as investigações de combate ao crime organizado no Espírito Santo.

De acordo com ele, o assassinato do advogado Marcelo Denadai também será foco das investigações da missão especial do Ministério da Justiça.

"O caso Denadai não é diferente de outros crimes de repercussão no Espírito Santo. Está relacionado ao crime organizado e será um dos motivos da investigação", apontou Isaías Santana.

São políticos, empresários e policiais que serão investigados também por procuradores

RODRIGO COUTO
ALINE NUNES
ANDRESSA CARDOSO

Mais de 150 pessoas estão na mira do grupo de elite da Polícia Federal e do Ministério Público Federal que hoje vão se reunir para detalhar a operação da missão especial determinada pelo Ministério da Justiça no Estado.

Empresários, políticos e policiais figuram na lista de pessoas investigadas no Estado, acusadas de envolvimento no esquema do crime organizado no Espírito Santo. Também serão investigados acusados de tráfico e assaltos.

O procurador regional da República Ronaldo Meira de Vasconcelos Albo - que integra o grupo de elite da Procuradoria Geral da República e está há oito meses no Rio Grande do Sul, depois de ter atuado no Estado - acredita que o número de pessoas investigadas possa até passar de 150.

"Vamos investigar o crime organizado envolvido no narcotráfico, contrabando de armas, lavagem de dinheiro e sonegação de impostos. O número de pessoas investigadas pode ser de 150", afirmou ontem à noite Ronaldo Albo.

Já o coordenador do Movimento dos Direitos Humanos no Espírito Santo, Isaías Santana, acredita que serão investigadas cen-

Procurador investiga família Sarney

O subprocurador da República José Roberto Santoro, que vai coordenar a ação do Ministério Público Federal no Espírito Santo durante a missão especial, está no Maranhão.

Ele apura denúncias de fraudes no projeto da Usimar Equipamentos Automotivos, financiado pela extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

José Roberto Santoro está denunciando à Justiça Federal a ex-governadora do Maranhão, Roseana Sarney, seu marido Jorge Murad e o ex-presidente do Senado Jader Barbalho, além de outras 19 pessoas.

Elas são acusadas de formação de organização criminosa, tráfico de influências, peculato e lavagem de dinheiro.

O coordenador das ações no Espírito Santo atuou na mesma função no Acre, colocando fim ao crime organizado comandado pelo ex-deputado Hildebrando Pascoal.

Recentemente, ele se dedicava a investigar fraudes no Sistema Único de Saúde (SUS). Santoro é considerado hoje um dos principais membros da Procuradoria da República na área criminal.

"Estamos esperando a conclusão dos trabalhos no Maranhão,

o que deve acontecer nesta semana, quando vai ocorrer uma reunião com o subprocurador Santoro. Estou esperando a convocação dele para me deslocar para o Espírito Santo", disse ontem o procurador Ronaldo Albo, que vai integrar o grupo.

Outros dois procuradores - Raquel Elias Ferreira Dodge e Marcelo Ceará Serra Azul - também atuaram no Acre, ao lado de José Roberto Santoro e vão ajudar nas investigações no Espírito Santo.

O grupo é composto ainda pelo atual chefe da Procuradoria da República no Estado, Henrique Geaquinto Herkenhoff.

FATOS DAS INVESTIGAÇÕES

ROMERO MENDONÇA - 04/10/1989



OPERAÇÃO DINOSSAURO

Teve início no dia 4 de outubro de 1989, quando a Polícia Federal estourou fortalezas do jogo do bicho na Grande Vitória e no Rio de Janeiro.

ANTONIO MOREIRA - 16/09/1989

OPERAÇÃO MARSELHA

A operação foi desencadeada pela Polícia Federal para reprimir o roubo de carros. Na época, o Espírito Santo registrava um dos maiores índices de roubo de carros do País. Os carros eram levados do Estado



para o Mato Grosso e Bolívia, onde eram trocados por cocaína.

Os agentes federais e policiais civis realizaram buscas em ferros-velhos da Grande Vitória, desvendando o esquema e prendendo os acusados.

ELIZABETH NADER - 19/04/2000



CPI do Narcotráfico

O relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Narcotráfico da Câmara Federal dedicou um capítulo especial para o Espírito Santo. Nele, são apontadas denúncias da existência do crime organizado no Estado envolvido com o narcotráfico, grupo de extermínio e extorsão.

ROMERO MENDONÇA - 29/10/1993

SCUDERIE DETETIVE LE COCQ

A organização é acusada de ser o braço armado do crime organizado no Estado. O processo de dissolução aguarda parecer do Tribunal Regional Federal, no Rio, já que a Justiça Federal no Espírito Santo se considerou incompetente para julgar a dissolução - acreditando que o julgamento deve ser da Justiça Estadual.



FÁBIO NUNES - 26/08/1999



Caso Denadai

O assassinato do advogado Joaquim Marcelo Denadai será investigado por um delegado federal da missão especial que começa a apurar a atuação do crime organizado no Espírito Santo.

A Polícia Civil pediu a prisão de pessoas acusadas de serem os executores do crime. Uma das linhas de investigação é o envolvimento do advogado na defesa de clientes ligados a licitações fraudulentas em prefeituras.

Fonte: Movimentos dos Direitos Humanos do Espírito Santo.